

APONTAMENTOS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS “TEMÁTICAS GERADORAS”, DE PAULO FREIRE PARA A LITERATURA, CAMPO DE PROBLEMATIZAÇÕES PARA O DESVELAMENTO HUMANO

Josefa Lieuza Leite¹

RESUMO

O presente trabalho tem como temática na área de educação: as relações entre literatura e a formação de adolescentes no Ensino Médio. No entanto, este artigo confronta a categoria “situação-limite” expressa na obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire com as situações do universo romanescos. Objetiva-se propiciar algumas considerações sobre o ensino da literatura, trabalhando os dramas humanos como “situações-limites”, nas narrativas literárias. No que tange a metodologia, utiliza-se como abordagem, a pesquisa qualitativa, quanto à técnica, a bibliográfica, pautada nas concepções teóricas de: Freire (1987), Cândido (1970), Charlot (2013), Cosson (2014), dentre outros. Observa-se importante integrar nas análises literárias, uma perquirição de “situações-limites” descritas nos textos literários como situações discutíveis, reais e contemporâneas, concatenando as dramatizações humanas do pretérito com o presente em ambiente escolar. Para isso, é importante salientar que, o texto traz uma contribuição relevante para pensar a literatura como campo de problematizações de “temáticas geradoras” para o desvelamento humano em diálogo com Paulo Freire. Logo, os resultados constata que com esta comunicação, os discentes terão uma melhor percepção dos fatos convencionados, desde que problematizados, não apenas descortinando os textos literários trabalhados nos livros, mas contrapondo-os com as problematizações reais que fazem parte do seu dia a dia.

Palavras-chave: Problematizações humanas, Situação-limite, Ensino, Temáticas geradoras, Textos literários.

INTRODUÇÃO

A instrução da literatura não necessita de ser vista como algo que ocorreu no pretérito e que não se pode trazer para a contemporaneidade, uma vez que os textos literários não são obras em que as interpretações sejam limitadas ao período da escrita. Nesse compasso, as transformações sociais demanda do educador uma avaliação da sua prática pedagógica, visto que o professor se depara com situações relevantes de caráter, pedagógico, formativo e epistemológico em classe. Essas refletem na formação do educando. Nesse aspecto, as discussões condensam-se na atuação do educador em sala de aula. Nessa perspectiva,

¹ Doutoranda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN, joluz_@hotmail.com.



delimitaremos a argumentação deste trabalho com a finalidade de levantar observações correlacionadas às dificuldades, a escassez de conexão das obras literárias com textos contemporâneos e as “situações-limites” apresentadas no livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire.

Esta pesquisa busca expor algumas considerações sobre o ensino da literatura, assim como apresenta sugestões para trabalhar os dramas humanos dos textos literários comunicando com as problematizações atuais. Nesse cenário, traz os textos literários partindo de uma perspectiva de instituição de “temáticas geradoras” nas obras literárias. Nesse ponto, considera-se que os dramas são expostos como “situações-limites” perceptíveis nas narrativas literárias e essas são outras maneiras de erudir “temas geradores”, a estratégia mais notável do método Paulo Freire.

Nesse interregno, leva em consideração que o ensino coloca em destaque o seguimento de uma linha histórica, não tendo em conta que os textos de uma determinada época podem dialogar com as situações da contemporaneidade. Ademais, evidencia-se que as abordagens em sala de aula se delimitam nas propostas dos manuais dos livros didáticos automatizando os temas sugeridos. Diante disso, o objetivo principal é propiciar algumas considerações sobre o ensino da literatura, trabalhando nos textos literários os dramas humanos como “situação-limite” expressa na obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, numa perspectiva de instituir “temáticas geradoras” nas obras literárias. Intenciono, nesta comunicação, trazer algumas considerações de alguns teóricos como: Freire (1987), Cândido (1970), Charlot (2013), Cosson (2014), entre outros que argumentam sobre a ensino, educação, literatura, técnicas pedagógicas, interdisciplinaridade, entre outros temas.

No que tange a metodologia para a efetivação desta pesquisa, ela é de caráter bibliográfico cuja abordagem é qualitativa que tem “[...] diversas abordagens teóricas e seus métodos caracterizam as discussões e a prática da pesquisa.” (FLICK, 2009, p.25). Isso posto, essa abordagem contribuirá na percepção sistemática da cooperação das concepções de Freire e outros autores no ensino da literatura. De caráter proeminentemente bibliográfico, essa técnica de pesquisa revela-se como essencial, tendo em vista que “[...] adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advindas de material gráfico, [...]” (BARROS; LEHFEL, 2007, p. 85), digital, entre outros é fundamental para o desenvolvimento do texto com resultados panegíricos, considerando que outros pesquisadores possam perscrutar na temática apresentada.



Apresentarei algumas observações sobre o ensino da literatura em sala de aula. Para mais, as problematizações humanas vivenciadas na ficção não são somente fatos que ocorreram em séculos passados, mas que ainda continuam na atualidade. Nesse sentido, o ensino não deve desassociar dessa conexão do pretérito com o presente. Ante o exposto, são necessários métodos diferentes das sugestões expostas nos livros didáticos.

Os movimentos literários perpassam em determinados período histórico e isso é exposto nos livros didáticos sem fazer um elo com os acontecimentos atuais, porque já há uma proposta designada no manual do professor no início ou no final do livro como sugestão para o docente seguir.

Nessa continuidade, é relevante sublinhar que as discussões nesse trabalho não são fórmulas absolutas, mas somente sugestões para viabilizar a instrução literária e que deve ser considerado outros aspectos de colaboração, pois a instrução literária nos leva a fazer parte de um mundo de autores, personagens e situações que podem ser também uma exibição dos nossos conflitos. Posto isso, todas as alterações, encanto, afeto, polêmicas com os personagens reverbera na nossa vivência correlacionando-nos a história por meio da literatura. Em tal caso, a disciplina de literatura oportuniza a interdisciplinaridade com outras disciplinas.

Para elucidar melhor, reputa-se observar o ensino numa perspectiva que possibilite aprendizagens significativas que trazem as circunstâncias reais e as problematizações dos textos literários concatenando-os as dramatizações humanas apresentadas na obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire como situação-limite que é, somente, outra maneira, bem como outro ângulo de indicar “temáticas geradoras”.

Portanto, para trabalhar as narrativas literárias é necessário trazer as temáticas inseridas nos textos, analisando com significado lógico, a partir da prática social e voltando, em sua conclusão, outra vez aos conflitos sociais, concretizando os assuntos, no que tange a amplas temáticas situadas na esfera da realidade do aluno. Tendo por base esse entendimento, consideramos que esse método de ensino operativo, identifica, analisa, levanta questões e sugestões para as problematizações humanas determinadas nessa forma de estudo.

AS PROBLEMÁTICAS SOCIAIS E O ENSINO DA LITERATURA

A literatura é um fenômeno social transcorrido no tempo, por que não realizar trabalhos que façam um paralelo dos fatos literários com os acontecimentos atuais? O aluno é um sujeito social, e "O professor está lidando com o indivíduo concreto; enquanto indivíduo concreto, ele



é uma síntese de inúmeras relações sociais [...] O professor não pode fazer o corte; o aluno está diante dele, vivo, inteiro, concreto.” (SAVIANI, 2012, p. 71). Nesse aspecto, analisar os textos literários trazendo as problemáticas sociais desse aluno que está vivo e tem diversos tipos de relações sociais conectando com as temáticas dos textos facilita a análise e o entendimento daqueles.

É relevante salientar que as problematizações humanas presentes nas narrativas literárias, campo de representações, são fontes de estudo para patentear o ser humano. Analisar os textos literários trazendo as dramatizações humanas é enriquecedor, dado que concede aos alunos a oportunidade de compreender a sociedade da época trazendo para os tempos atuais com um olhar reflexivo e crítico.

Assim, o objeto da escola estará sendo cumprido, tendo em vista que os educandos necessitam de uma aprendizagem com diferentes abordagens de conteúdo. Outrossim, o esboço inicial é graduar e dar prossecução ao saber de modo que automatize instrumentos para poder praticar autonomamente, assumindo uma postura de reflexão crítica. Para tanto, por esse ângulo, a instrução da literatura pode ser trabalhada com inovadas formas, mas sem afastar-se dos métodos tradicionais. Sendo inferida como matéria escolar no nível fundamental II e, obrigatoriamente, no ensino médio, na educação básica, requer antigas e novas reflexões, relacionadas as diferentes experiências vivenciadas em sala de aula.

Nesse compasso, os questionamentos, no tocante a literatura e o que ocorre no seu ensino em nível médio, o educador pode ir além da sua formação profissional e dos saberes obtidos na graduação e especializações, da mesma maneira que é apresentado como sugestão nos livros didáticos, não tendo o educando como simples receptor passivo de conteúdos literários, pois o intento “[...] da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam [...]” (TARDIF, 2002, p. 256), considera-se que o aprendizado dos professores, delimitadamente, está “[...] vinculado à sua identidade profissional e ao papel que desempenham.” (JAPIASSU, 1934, p. 15). Entretanto, deduz-se, atualmente, que a atuação do lecionador na instrução literária ainda é demarcada pelas suas formações, trabalhando o conteúdo programático de literatura sem trazê-lo para a contemporaneidade.

Os acontecimentos vivenciados pelos personagens proporcionam aos discentes a comparação dos fatos do passado com os atuais, transportando os dramas, conflitos e as emoções experienciadas pelos personagens fictícios para o seu dia a dia, por consequência, o ensino será significativo “[...] sem perder a experiência cotidiana.” (CHARLOT, 2003, p. 74). Por sua vez,

as leituras feitas dos textos literários podem ter diferentes utilidades, as temáticas podem ser trabalhadas em produções textuais e o educador pode desenvolvê-las de diferentes maneiras.

As leituras realizadas de determinadas obras literárias podem ter diversos tipos de aplicação, os temas podem ser empregados nas produções textuais e o professor pode desenvolver com um “[...] saber prático baseado em experiência cotidiana dos alunos” (TARDIF, 2002, p 39). Não obstante, o ensino da literatura delimita-se na leitura dos textos, na realização de resumo e interpretação escrita, sem trazer outras áreas do saber para enriquecer o ensino e fazer análises críticas, discussões, reflexões, dentre outros. Essas atividades levam os educandos a “[...] dimensões significativas de sua realidade, cuja análise crítica lhes possibilite reconhecer a interação de suas partes. Desta maneira, [...] A captação e a compreensão da realidade se refazem, ganhando um nível que até então não tinham. ” (FREIRE, 1987, p. 61). Nessa conjunção, os dramas humanos fictícios são trazidos para a realidade dos discentes. Nesse enlevo, como realizar uma produção textual acerca da seca sem trazer a obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos, entre outras temáticas e outras obras literárias? Advém que, trabalhar os textos literários comparando a realidade do período com a atual desentrua o educando e viabiliza a sua aprendizagem.

De fato, a recorrência de modelos prontos e do uso do livro didático com textos voltados apenas com as questões gramaticais sem ter uma “[...] compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica [...] em que a compreensão crítica da importância do ato de ler [...]” (FREIRE, 1988, p.12) vem a partir das experiências e é isso que constitui a vida do indivíduo, resultando num saber associativo entre texto e o contexto; porém, efetivamente, não há para o educando uma leitura descompromissada, de incentivo e de senso crítico em sala de aula.

Por esse lado, percebe-se que o texto literário é alegação para a aprendizagem da gramática e não é aliado à vivência do discente, com isso, sua “Conscientização, óbvio, que não para, [...] no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas, pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização. ” (FREIRE, 1987, p. 72). Dessa forma, podemos então esboçar que por essa ótica a realidade será transformada de forma crítica e reflexiva no ambiente em que aquele está subsumido.

Visivelmente, a literatura, espaço de desvendamento humano, consiste numa sublimidade de conhecimento que tem o propósito da universalidade; nessas palavras, “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. ” (CÂNDIDO, 1970, p. 174). Isso,



encontra-se na literatura, contudo, em âmbito escolar, o discente se defronta com textos e métodos escolares que se notabilizam pela segmentação consubstanciada desse saber.

De mais a mais, as obras literárias tocam a multiplicidade “[...] da condição humana ela se torna universal, consegue extrapolar as particularidades de um tempo e de uma cultura para ser admirada tanto pela coletividade, quanto pela posteridade.” (GUIDO, 2004, p. 140). Nesse sentido, observa-se a importância e o encantamento dos textos literários no transcorrer do tempo.

LITERATURA: ESBOÇOS INTERDISCIPLINARES

A atribuição do conhecimento literário do educador em sala de aula para o educando vai além do que é planejado, na medida em que a Literatura não é delimitada somente por aspectos históricos, mas há outros componentes que caracterizam o texto literário. Dito isso, na literatura, existe uma diversidade de probabilidades a seres analisadas pelo docente, uma vez que este campo do saber possibilita interdisciplinar com outras áreas. Nesse seguimento, através dessa abordagem, a literatura brasileira é uma das disciplinas do ensino médio que promove e viabiliza mais articulações factíveis com outras matérias escolares.

A erudição literária provém de um fenômeno historicamente investigativo que a respectiva instrução dessa não faz sozinha sem ter que estudar outros campos do conhecimento, a exemplo de: História, Sociologia, Geografia, Direito, Filosofia, entre outros. Em vista disso, o ensino de literatura poderá atender as demandas concernentes ao conhecimento da realidade ilustrada em um determinado texto literário.

Reporta-se, nesse âmbito, que para a epistemologia na sua categoria específica uma disciplina intelectualmente constituída em unidade bem definida do saber, trata de levar em conta o estudo de modo próximo, detalhado e técnico mostrando sua organização, seu funcionamento e as possíveis relações com as demais disciplinas. (JAPIASSU, 1934). Nesse sentido, é fundamental estudar literatura estabelecendo conexões com outros campos do conhecimento e outros tipos de linguagens, como o teatro, cinema, a música, a pintura, dentre outros, para dialogarem com o texto literário. Sendo assim, compete ao educador variar as suas aulas com outras linguagens e formular estratégias diferentes para a instrução literária.

Nessa direção, o ensino da literatura não deve ser cristalizado seguindo um conteúdo programático que não permita uma flexibilização ou articulação com textos contemporâneos que possam ser trabalhados trazendo os temas atuais vivenciados pelos discentes. No ensino, o que fica para o educando é a representação da dramatização humana, em diversos períodos

históricos e essas ilustrações também podem ser produzidas em qualquer fase histórica e não precisamente a um dado período.

Com efeito, a literatura “[...] é fator indispensável de Humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade [...]. Certamente, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar.” (CÂNDIDO, 1970, p. 175). Nesse entendimento, constata-se o quanto o estudo dessa disciplina tem sido uma ferramenta relevante na educação e como componente imprescindível de humanização, “Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos sendo propostas a cada um como equipamento intelectual e afetivo.” (CÂNDIDO, 1970, p. 175). Em razão disso, deve-se evidenciar as temáticas “[...] de caráter universal, contidos na unidade epocal mais ampla, que abarca toda uma gama de unidades e subunidades, continentais, regionais, nacionais, etc., diversificadas entre si.” (FREIRE, 1987, p. 60). Por conseguinte, para serem estudadas por meio das obras literárias.

Sobrevém que, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aduz que é necessário propiciar “[...] aos estudantes condições tanto para o adensamento de seus conhecimentos, [...] quanto para o exercício contínuo de práticas discursivas em diversas linguagens.” (BRASIL, 2017, p. 477). Nessa senda, fica evidente que, o estudo com divergentes linguagens traz outras áreas do saber para aprimoramento do saber trabalhado, para fazer uma melhor análise crítica e avaliação acerca de uma temática que requer outras áreas do conhecimento. É relevante salientar que as problemáticas sociais versadas nas obras literárias levam os discentes a refletir e ter o seu próprio entendimento. Faz-se pertinente para isso,

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. (BRASIL, 2017, p. 498)

Exsurge, pois, que o texto é singular; todavia, complexo, com abertura para diversas possibilidades de sentidos. Destarte, visualizamos o texto literário como um instrumento aberto a diferentes probabilidades de significações. Dessa maneira, os textos são ferramentas de recepção e de ressignificação tanto para o texto em si quanto multidisciplinando com outros saberes. É nesse ponto que se sublinha que as atividades interdisciplinares “[...] trazem benefícios tanto para a formação dos alunos quanto para a integração dos docentes e da escola.” (COSSON, 2014, p. 61). Por certo, tal qual

[...] linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras,



ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo/ vivenciando. (BRASIL, 2017, p. 491)

De certa forma, a literatura, campo de dramatizações para revelação humana, possibilita vivências ficcionais que desencadeia com a nossa capacidade de criar e inventar, nisso, impulsionam os estudantes por meio de sua vivência e identificação, assim como habilitando-os para trabalhar uma realidade ainda não experienciadas, promovendo a reflexão e a criticidade.

À luz das práticas de estudo e da incursão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está notabilizado que os textos de diversas áreas dos conhecimentos podem ser estudados em diferentes maneiras “[...] de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à [...] aprendizagem;” (BRASIL, 2017, p. 16); estendendo a visão do mundo dos estudantes.

PENSAR A LITERATURA COMO CAMPO DE PROBLEMATIZAÇÕES DE “TEMÁTICAS GERADORAS”

Na obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, além de distintas certificações sobre o fenômeno da aprendizagem, de como ela se efetua num contexto, de como ela se executa e realiza num contexto societário averso, o docente poderá detectar que os dramas humanos expressos na obra como “situação-limite” é somente outra maneira de constituir temáticas geradoras, o assinalamento mais notável do método Paulo Freire, conforme singulariza o professor Ernani Maria Fiori, no preâmbulo do livro:

O método Paulo Freire não ensina a repetir palavras, não se restringe a desenvolver a capacidade de pensá-las segundo as exigências lógicas do discurso abstrato; [...] em condições de poder re-existenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra. (FREIRE, 1987, p. 08)

Por ora, convém destacar que a proposição de Paulo Freire é que o docente ao criar “[...] suas técnicas pedagógicas, redescobre através delas o processo histórico em que e por que se constitui a consciência humana.” (FREIRE, 1987, p. 02). Por isso, o docente tem a obrigação de na “[...] sua matéria, sua disciplina e seu programa [...] desenvolver um saber prático [...]” (TARDIF, 2002, p. 39) e é nisso que consiste a função de ensinar, que vai desde a aquisição de conhecimentos até o desenvolvimento das competências, habilidades, articulações, metodologias e técnicas pedagógicas apropriadas para o ambiente escolar.



O sintagma situação-limite empregado por Paulo Freire, como também o seu método tenciona posicionar o educando em condições de re-existenciar a Literatura para um dia ter a capacidade de viver e poder concretizar a sua, em função disso, “Uma “situação-limite”, como realidade concreta, pode provocar em indivíduos de áreas diferentes e até de subáreas de uma mesma área, temas e tarefas opostos, que exigem, portanto, diversificação programática para o seu desvelamento. ” (FREIRE, 1987, p. 77-78). No início da obra *Pedagogia do Oprimido*, o escritor Paulo Freire menciona que

[...] não inventou o homem; apenas pensa e pratica um método pedagógico que procura dar ao homem a oportunidade de redescobrir-se através da retomada reflexiva do próprio processo em que vai ele se descobrindo, manifestando e configurando – “método de conscientização”. (FREIRE, 1987, p. 05).

A partir dessa colocação, com tal especificidade, deve ser o método de ensino da literatura, oportunizando o aluno a refletir a respeito de uma temática literária no processo de ensino, colocando essa reflexão no seu contexto social. Para tal, de forma peculiar, o mesmo escritor (1987, p. 70) cita que

[...] as dimensões significativas que, por sua vez, estão constituídas de partes em interação ao serem analisadas, devem ser percebidas pelos indivíduos como dimensões da totalidade. Deste modo, a análise crítica de uma dimensão significativo-existencial possibilita aos indivíduos uma nova postura, também crítica, em face das “situações-limites. (FREIRE, 1987, p. 05).

Nessa perspectiva, as produções literárias possibilitam um estudo com uma postura crítica, como também de superação em frente as problemáticas sociais apresentadas nos textos e nas circunstâncias reais. Sucede que,

No momento em que a percepção crítica se instaura, [...], se desenvolve um clima de esperança e confiança que leva os homens a empenhar-se na superação das “situações-limites”. Esta superação, [...], somente pode verificar-se através da ação dos homens sobre a realidade concreta em que se dão as “situações-limites”. (FREIRE, 1987, p. 58)

Por esse viés, as dramatizações humanas representadas nos textos literários são componentes que engrandecem as obras, tendo em vista que poderá haver uma afinidade ou identificação com determinados personagens, tanto em nível individual quanto social pelo motivo das pessoas sentirem empatia nas situações experienciadas pelos personagens, independentemente do período histórico. Sob esse enfoque, “A identificação das situações-limites (problemáticas) pode constituir, [...], mais um pretexto para o estudo do texto literário: são pontos de partida recorrentes que visam garantir o tratamento unitário da história e trazer a



vida literária para a literatura em nível de sala de aula” (GONÇALVES FILHO, 1991, p. 30). Nesse ambiente, o trabalho com o texto literário deve ir além do texto em si. No tocante a identificação, essa não se limita apenas a uma simples leitura do texto literário, mas trazendo diferentes abordagens, levando em conta as problematizações humanas do período em que foi grafado, transferindo para os dias atuais os fatos e os temas versados nos textos literários.

Nesse prisma, é importante considerar que a Literatura, na categoria de portadora de saber, possibilita aos estudantes a leitura das produções literárias de escritores em precisos períodos históricos, destacando a agitação e o não-conformismo social da época, pois

Uma unidade época se caracteriza pelo conjunto de ideias, de concepções, esperanças, dúvidas, valores, desafios, em interação dialética com seus contrários, buscando plenitude. A representação concreta de muitas destas ideias, destes valores, destas concepções e esperanças, como também os obstáculos ao ser mais dos homens, constituem os temas da época. (FREIRE, 1987, p. 59)

Nesse interim, é oportuno que se reflita que o ensino da literatura deve ser realizado comunicando as problematizações humanas dos discentes e da sociedade com as dramatizações das obras literárias analisadas, não estudando os temas dos textos como meros “[...] temas históricos isolados, soltos, desconectados, coisificados, parados, mas em relação dialética com [...]” (FREIRE, 1987, p. 59) o tempo vigente.

Analisar o texto literário atendendo, meramente, os critérios de avaliação e a nota que será alcançada, afasta o discente do conhecimento literário e dos encantamentos que os textos literários em diversos gêneros proporcionam, para isso, os estudantes podem conectá-los em diversos aspectos existenciais na vida, dado que “[...] a literatura satisfaz [...] à necessidade de conhecer os sentimentos e a sociedade, [...]” (CÂNDIDO, 1970, p. 180). De modo consequente, o lecionando “[...] tem de encontrar um sentido [...] relacionado com o aprendizado, pois se esse sentido for completamente alheio ao fato de aprender nada acontecerá.” (CHARLOT, 2013, p. 74). Nessa conjuntura, perscrutar a literatura sem significação o educando não obterá conhecimento suficiente para o que o foi realizado em sala, visto que o discente “[...] é um sujeito que tem desejos, que interpreta o mundo e sua situação nesse mundo.” (CHARLOT, 2013, p. 77). Para além disso,

Em todas as etapas da descodificação, estarão os homens exteriorizando sua visão do mundo, sua forma de pensá-lo, sua percepção fatalista das “situações-limites”, sua percepção estática ou dinâmica da realidade. E nesta forma expressada de pensar o mundo [...], se encontram envolvidos seus “temas-geradores”. (FREIRE, 1987, p. 72)



Dito isso, ocorrerá com o saber literário, aprendido pelo lecionando em sala de aula, que diante das “situações-limites” representadas nos textos literários refletirá acerca das temáticas da realidade que o circunda. Aliás, as problematizações vivenciadas através das representações fictícias vêm ao encontro da realidade dos aprendentes que têm um posicionamento crítico sobre determinado fato literário, assim como competência para julgar interiormente ou exteriormente diferentes situações, (re) aprovando as posturas dos personagens fictícios literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto fica evidente que a contribuição das temáticas geradoras de Paulo Freire no ensino da literatura favorece o estudo do texto literário a partir das situações-limites e direciona o ensino, numa perspectiva divergente dos métodos prontos que não consideram a reflexão e a conscientização dos fatos reais.

É importante frisar que o propósito da Literatura é expor os dramas humanos em diferentes períodos históricos por meio de suas atitudes, regras e costumes. Destarte, ressaltamos que as problematizações dos personagens são “situações-limites” que podem ser encadeadas com os dramas sociais atuais.

Partindo do que foi apresentado, decerto, o processo de instrução e aprendizagem literária não é delimitado a um designado campo do conhecimento, posto que a literatura brasileira proporciona ao educador a associação com diferentes campos de saberes, pois se comunica com outras disciplinas e o seu discurso dialoga com outras ciências que colaboram para um melhor entendimento dos temas retratados nos textos literários, por isso, que se deve aproveitar os dramas dos textos partindo da realidade dos discentes e do tempo vigente e não tão somente como conteúdo de aula numa perspectiva pretérita.

A propósito, certifico que o docente deve ir além do que aponta o livro didático, pois os textos literários oportunizam uma concatenação dos acontecimentos fictícios com os dramas reais, e mediante essa convergência as atividades para os discentes poderão envolver vários aspectos sociais, tendo como exemplos: os históricos, jurídicos, direitos humanos, geográficos, econômicos, de um determinado período trazendo para a atualidade.

Por fim, temos conhecimento de que não há um método ideal na prática pedagógica concentrado no conteúdo literário, assim sendo, este trabalho não tencionou apresentar estratégias inviáveis, e sim, métodos que indicam resoluções comprovatórias, tal como o afastamento dos procedimentos praticados.



REFERÊNCIAS

- BARROS, Adil de J. Paes de; LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Brasília: Ministério da Educação, 2017. Acesso em: 15 set. 2022.
- CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 1 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1970. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20%20Direito%20%20C3%A0%20Literatura.pdf Acesso em: 22 set. 2022.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- _____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- GONÇALVES FILHO, Antenor Antonio. **Língua portuguesa e literatura brasileira**. São Paulo: Cortez, 1991. p.30.
- GUIDO, Humberto Aparecido de Oliveira. Literatura. In: SILVEIRA, Ronie Alexsandro teles da; JR., Paulo Ghiraldelli (Orgs.). **Humanidades**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. p. 135-154.
- JAPIASSU, Hilton Peneira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1934.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. São Paulo: Autores associados, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.